



**Organização
Mundial de Saúde**

ESCRITÓRIO REGIONAL PARA A **África**

AFR/RC70/11
5 de Julho de 2020

COMITÉ REGIONAL PARA A ÁFRICA

ORIGINAL: INGLÊS

Septuagésima sessão

Sessão virtual, 25 de Agosto de 2020

Ponto 14 da ordem do dia provisória

**ESTRATÉGIA PARA A EXPANSÃO DAS INOVAÇÕES EM SAÚDE
NA REGIÃO AFRICANA DA OMS**

Relatório do Secretariado

ÍNDICE

Parágrafos

INTRODUÇÃO	1-4
ANÁLISE DA SITUAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO	5-11
ESTRATÉGIA REGIONAL	12-35
IMPLICAÇÕES NOS RECURSOS	36-37
MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	38-39
CONCLUSÃO	40-42

SUMÁRIO EXECUTIVO

1. Com o ritmo crescente da mundialização, a inovação tornou-se uma das principais características transformadoras de diferenciação que define o impacto sustentável a longo prazo na melhoria da qualidade de vida da população mundial. Existe uma exigência ainda maior para a África intensificar os seus esforços de inovação, de modo a resolver os seus desafios contextuais. A necessidade de inovação é ainda maior no sector da saúde, onde os resultados são fracos apesar dos progressos realizados a nível mundial na redução de óbitos entre mães e filhos e na luta contra doenças infecciosas. Em contextos frágeis e nos grupos marginalizados, os resultados experienciados na saúde são ainda piores.
2. Não será suficiente manter a trajectória actual para satisfazer as necessidades sanitárias e para colmatar as principais lacunas que subsistem na maioria dos países africanos. Por isso, a África deve procurar desenvolver sistemas de saúde de elevada qualidade potenciados por inovações contínuas, de modo a responder à evolução das necessidades da população. Vários estudos realçaram as oportunidades sem precedentes que a África possui para prestar cuidados de saúde de qualidade ao tirar partido de tecnologias e de inovações emergentes.
3. No entanto, a maioria dos Estados-Membros na Região Africana não estão em posição de criar uma procura sustentável e transpor as inovações em saúde a grande escala, de modo a satisfazer as necessidades dos cidadãos mais vulneráveis. É urgentemente necessária uma estratégia regional que permita apoiar o desenvolvimento e a expansão de soluções de saúde inovadoras e adaptadas à realidade local com vista a alcançar melhores resultados sanitários na Região Africana.
4. Esta estratégia apresenta uma oportunidade para os Estados-Membros reforçarem os seus sistemas de inovação no sentido de se adaptarem melhor às necessidades de inovação na Região Africana. O sucesso no desenvolvimento de um sistema de inovação funcional que aproveita e expande inovações novas e melhoradas será um dos principais factores para a consecução da cobertura universal de saúde e dos objectivos de desenvolvimento sustentável relacionados com a saúde.
5. Convida-se o Comité Regional a analisar e a aprovar esta estratégia.

INTRODUÇÃO

1. Uma inovação é definida em termos gerais como uma nova solução com a capacidade de transformação necessária para acelerar o impacto esperado.¹ Isto significa a introdução de um novo produto ou de modificações a um produto existente; novos processos de prestação de serviços e de distribuição de produtos; formas melhoradas de trabalhar com parceiros novos e diversos; ou novos modelos sociais, comerciais e organizacionais. No contexto dos cuidados de saúde, a inovação procura aumentar a esperança de vida, melhorar a qualidade de vida, as possibilidades de diagnóstico e de tratamento, assim como a eficiência e a relação custo-benefício do sistema de saúde.

2. O século XX testemunhou transformações na saúde mundial causadas por inovações que permitiram aumentar a esperança de vida e melhorar a qualidade de vida.² Prevê-se uma tendência semelhante para o século XXI, uma vez que as novas tecnologias e as inovações não tecnológicas continuam a melhorar a prestação de cuidados de saúde a um ritmo acelerado. O advento da inteligência artificial, da genómica, da investigação sobre células estaminais, da cirurgia robótica, da telemedicina e das aplicações de saúde móvel continua a contribuir para a melhoria dos sistemas de prestação de cuidados de saúde.³

3. Apesar dos possíveis retornos, um estudo realizado pelo Banco Mundial revelou que os países africanos investem muito menos na inovação (cerca de 0,01% por habitante) do que os países avançados⁴. O relatório mostrou que a maioria dos países africanos não possui, em diferentes proporções, instituições fortes, capital humano qualificado, infra-estruturas apropriadas, tecnologias e resultados criativos, assim como sofisticação de mercado e de negócios. O Índice Mundial de Inovação de 2019⁵ mostrou que apenas sete países na África Subsariana⁶ estão classificados na lista dos 100 primeiros países em matéria de inovação.

4. Para aproveitar de forma eficaz as oportunidades apresentadas pelas tecnologias emergentes e pelas inovações não tecnológicas é necessária uma estratégia global que crie um ambiente propício para estimular e alimentar a criatividade com vista a garantir um impacto sustentável. Os governos nacionais e as outras partes interessadas, incluindo o sector privado, devem portanto colaborar para explorar os recursos, o tempo e os esforços investidos na implementação e gestão de sistemas nacionais de inovação para promover um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

¹ Development Innovation Principles in Practice: Insights and Examples to Bridge Theory and Action. https://static1.squarespace.com/static/5b156e3bf2e6b10bb0788609/t/5e1ff09eec7a87d3abb5e1878/1579092477655/8+Principles+of+Innovation_FNL.pdf. (acedido pela última vez em Março de 2020)

² Health and Development in the 20th Century https://www.who.int/whr/1999/en/whr99_ch1_en.pdf?ua=1. (acedido pela última vez em Março de 2020)

³ Health and Healthcare in the Fourth Industrial Revolution. http://www3.weforum.org/docs/WEF_Shaping_the_Future_of_Health_Council_Report.pdf. (acedido pela última vez em Março de 2020)

⁴ The Innovation Paradox Developing-Country Capabilities and the Unrealized Promise of Technological Catch-Up. <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/28341/9781464811609.pdf?sequence=4&isAllowed=y> (acedido pela última vez em Março de 2020)

⁵ Global Innovation Index 2019 Creating Healthy Lives—The Future of Medical Innovation https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/en/wipo_pub_gii_2019.pdf (acedido pela última vez em Março de 2020)

⁶ África do Sul, Botsuana, Quênia, República Unida da Tanzânia, Senegal e Ruanda

ANÁLISE DA SITUAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO

Análise da situação

5. Num mundo cada vez mais globalizado, a inovação tornou-se uma das principais características diferenciadoras que define o impacto sustentável a longo prazo. No entanto, a inovação tem sido o privilégio das nações ricas, devido aos custos elevados da investigação e desenvolvimento e dos investimentos em capital humano necessários. Não obstante essa situação, a procura em matéria de inovações africanas não pára de crescer devido à imperiosa necessidade de encontrar soluções imediatas e sustentáveis aos principais desafios no continente.

6. Por exemplo, os indicadores de saúde na Região Africana têm os resultados mais baixos apesar dos progressos alcançados a nível mundial na redução dos óbitos de mães e filhos, no aumento da esperança de vida e na luta contra doenças infecciosas.⁷ Os resultados na saúde são ainda piores nos contextos frágeis, bem como nas áreas rurais, nas favelas urbanas, nas zonas de conflito e nos grupos marginalizados, incluindo pobres e pessoas com deficiência. As dinâmicas socioeconómicas emergentes e as mudanças epidemiológicas relacionadas com o êxodo rural não planeado, assim como as alterações climáticas, estão a contribuir para o aumento da carga das doenças.⁸

7. A Comissão Lancet sobre o futuro da saúde na África Subariana⁹ realçou a necessidade de criar e desenvolver inovações em África para obter melhores resultados na saúde. A principal mensagem da Comissão é que as oportunidades futuras não poderão ser exploradas com o mesmo tipo de abordagens de sempre nem com a manutenção do ritmo actual. Os países são portanto encorajados a traçar o próprio caminho que os levará à inovação sustentável para melhorarem a saúde dos seus habitantes.

8. Uma reunião de consulta de peritos organizada pela OMS na Região Africana sobre a expansão das inovações sanitárias em África¹⁰ realçou a necessidade de os Estados-Membros fazerem mudanças estratégicas que priorizam a inovação na prestação de cuidados de saúde e se adaptam à evolução das necessidades da população. O estudo sobre a investigação e a inovação na área da saúde levado a cabo pela agência de desenvolvimento da União Africana, AUDA-NEPAD¹¹, revelou a falta de abordagens sistemáticas a nível nacional para definir prioridades e coordenar a expansão das inovações de impacto elevado em África.

9. O primeiro Desafio para a Inovação da OMS¹², lançado em Outubro de 2018 permitiu descobrir mais de 2400 soluções inovadoras¹³, o que demonstra o potencial que existe no continente para

⁷ United Nations. The Sustainable Development Goals Report 2019 <https://unstats.un.org/sdgs/report/2019/The-Sustainable-Development-Goals-Report-2019.pdf> (acedido pela última vez em Março de 2020)

⁸ Non-Communicable Diseases and Urbanization in African Cities: A Narrative Review <https://www.intechopen.com/online-first/non-communicable-diseases-and-urbanization-in-african-cities-a-narrative-review>. (acedido pela última vez em Março de 2020)

⁹ The path to longer and healthier lives for all Africans by 2030: the Lancet Commission on the future of health in sub-Saharan Africa [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(17\)31509-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(17)31509-X/fulltext). (acedido pela última vez em Março de 2020)

¹⁰ <https://oasiswebsoft.com/our-founder-joins-who-consultation-team/> ((acedido pela última vez em Março de 2020)

¹¹ Health Research and Innovation Strategy for Africa (HRISA) 2018-2030. <https://www.nepad.org/publication/health-research-and-innovation-strategy-africa-hrisa-2018-2030> (acedido pela última vez em Março de 2020)

¹² WHO Africa Innovation Challenge: Promoting African Solutions for Africa's Health. <https://www.afro.who.int/media-centre/events/world-health-organization-africa-innovation-challenge-promoting-african>. (acedido pela última vez em Dezembro de 2019)

¹³ Winners of inaugural WHO Innovation Challenge announced. <https://www.afro.who.int/news/winners-inaugural-who-innovation-challenge-announced>

desenvolver inovações capazes de resolver os problemas de saúde em África. O uso dos drones da Zipline para fazer a entrega de produtos médicos de importância vital no Gana¹⁴ e no Ruanda¹⁵ demonstrou o impacto que a inovação pode produzir quando devidamente aplicada. Compete aos Estados-Membros desempenharem papéis catalisadores através da criação de políticas, estratégias e mecanismos de incentivo baseados em dados factuais para apoiar a adopção das inovações promissoras e a sua implementação nos sistemas nacionais de saúde.

Fundamentação

10. A inovação constituiu um componente fundamental para acelerar a realização da cobertura universal de saúde¹⁶ e dos objectivos de desenvolvimento sustentável¹⁷. O décimo terceiro Programa Geral de Trabalho da OMS¹⁸ e a Década de Acção das Nações Unidas para os objectivos de desenvolvimento sustentável realçaram a importância da inovação enquanto abordagem transformadora para acelerar os progressos realizados para alcançar a cobertura universal de saúde e os objectivos de desenvolvimento sustentável.

11. Por isso, os Estados-Membros devem reforçar as suas capacidades e os mecanismos institucionais para aproveitar e gerir as inovações adaptadas às necessidades locais. Para o conseguir, os países devem urgentemente desenvolver estratégias dinâmicas e integradas susceptíveis de apoiar o desenvolvimento e a expansão das inovações adaptadas às necessidades locais para acelerar a obtenção de melhores resultados sanitários na Região Africana e mantê-los.

A ESTRATÉGIA REGIONAL

12. Finalidade, objectivos e metas

Finalidade

13. Aproveitar e expandir de forma eficaz as inovações de impacto elevado que satisfazem as necessidades de saúde não atendidas e aceleram a obtenção de resultados na saúde.

Objectivos

- a) Identificar e seleccionar as inovações em saúde baseadas na avaliação das necessidades e das prioridades locais;
- b) Desenvolver e implementar políticas e mecanismos de incentivo eficazes;
- c) Criar e operacionalizar modelos de financiamento inovadores, incluindo mecanismos não fiscais e de diminuição dos riscos;
- d) Promover continuamente novas ideias inovadoras nas plataformas de inovação existentes;

¹⁴ Zipline's drone delivery of medical products expanded into Ghana. <https://www.pharmaceutical-technology.com/news/zipline-ghana-medical-supplies-drones/>

¹⁵ Drones Are Now Delivering Critical Medical Supplies in Rwanda. <https://www.globalcitizen.org/fr/content/drones-now-deliver-medical-supplies-rwanda/>

¹⁶ Innovation and universal health coverage. <https://unitaid.org/assets/Special-Report-Innovation-in-universal-health-coverage.pdf> (acedido pela última vez em Maio de 2020)

¹⁷ Science, Technology and Innovation for the SDGs. <https://www.un.org/development/desa/indigenouspeoples/science-technology-and-innovation-for-the-sdgs.html>. (acedido pela última vez em Maio de 2020)

¹⁸ Décimo Terceiro Programa Geral de Trabalho, 2019–2023 <https://www.who.int/about/what-we-do/thirteenth-general-programme-of-work-2019-2023> (acedido pela última vez em Maio de 2020)

- e) Fomentar a realização de investigações sobre a implementação de inovações na saúde para adaptá-las ao contexto local e garantir a sua sustentabilidade; e
- f) Desenvolver e manter uma força laboral qualificada através da criação de programas e ferramentas de formação.

Metas

Até 2023

- a) Oitenta por cento dos Estados-Membros realizaram uma avaliação das necessidades para identificarem as principais lacunas nos seus sistemas de saúde, que devem ser colmatadas com inovações, e para elaborarem perfis de produtos específicos que correspondem;
- b) Setenta e cinco por cento dos Estados-Membros desenvolveram políticas e quadros de incentivos para estimularem o desenvolvimento de inovações em saúde de impacto elevado;
- c) Cinquenta por cento dos Estados-Membros desenvolveram ferramentas analíticas para avaliarem o impacto económico e social das inovações para informar a tomada de decisões;
- d) Oitenta por cento dos Estados-Membros criaram mecanismos de coordenação de alto nível para facilitarem a expansão das inovações que cumprem as necessidades das populações mais vulneráveis.

Até 2025

- a) Oitenta por cento dos Estados-Membros desenvolveram sistemas nacionais de emissão de patentes tendo plenamente em conta as flexibilidades dispostas no Acordo sobre os Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados com o Comércio (TRIPS)¹⁹, incluindo as flexibilidades reconhecidas na Declaração de Doha sobre o Acordo TRIPS e a saúde pública;
- b) Setenta e cinco por cento dos Estados-Membros criaram mecanismos nacionais de regulamentação que permitem acelerar a revisão da ciência e da maturidade das inovações;
- c) Sessenta por cento dos Estados-Membros possuem uma abordagem clara de colaboração com outras partes interessadas, incluindo o sector privado, para apoiar a expansão das inovações em saúde desenvolvidas a nível local.

Até 2030

- a) Oitenta por cento dos Estados-Membros possuem fóruns nacionais e centros de inovação plenamente funcionais para apoiarem a criação de inovações e a gestão do conhecimentos;
- b) Oitenta por cento dos Estados-Membros adoptam abordagens relacionadas com a educação e a formação, bem como fazem outros investimentos necessários para permitir o desenvolvimento e a divulgação eficaz de novas inovações em saúde;
- c) Noventa por cento dos Estados-Membros criaram e tornaram operacional mecanismos que promovem a aprendizagem conjunta e a partilha das melhores práticas em matéria de inovação.

¹⁹ Amendment of the TRIPS Agreement. https://www.wto.org/english/tratop_e/trips_e/wtl641_e.htm (acedido pela última vez em Fevereiro de 2020)

Princípios Orientadores

14. **Liderança na inovação:** a criação de programas de inovação é a principal responsabilidade dos governos nacionais. Isto inclui uma liderança proactiva na definição de inovações prioritárias em função das necessidades locais.
15. **Acesso às inovações:** deve ser dada prioridade às inovações que são criadas a nível local, sobretudo às que apoiam as populações mais pobres e vulneráveis, de modo a produzir um impacto de desenvolvimento duradouro.
16. **Acesso aos cuidados de saúde:** apoiar a expansão das inovações que melhoram o acesso mundial a cuidados de saúde de qualidade no contexto da cobertura universal de saúde.
17. **Colaboração e parcerias:** promover o espírito de colaboração entre as principais partes interessadas, incluindo a sociedade civil, o sector privado e outros intervenientes, para trabalharem em conjunto na criação e introdução de melhorias revolucionárias na prestação de serviços, nos produtos e nas políticas.
18. **Inovação inclusiva para todos:** as comunidades, incluindo as pessoas com deficiência e grupos especiais, devem ser envolvidas na criação e adopção de soluções inovadoras através de ferramentas e recursos que lhes permitirão tornar-se inovadores.
19. **Igualdade e equidade entre os sexos:** convém integrar a participação das mulheres no desenvolvimento da inovação e disponibilizar um financiamento adaptado para encorajar as mulheres a contribuírem para as inovações na área da saúde.
20. **Riscos calculados:** convém correr riscos calculados ao testar as inovações de acordo com abordagens baseadas em dados factuais e garantir que não acabam por produzir um efeito comprometedor.

Medidas prioritárias

21. **Criar plataformas de expansão das inovações ao nível nacional mais elevado:** é necessária uma plataforma de supervisão institucional, entre outras funções, para definir prioridades e ajudar a coordenar a expansão das inovações de impacto elevado. Esta abordagem é fundamental para criar um ambiente propício a investimentos de grande escala, construir infra-estruturas importantes e promover o conhecimento para utilizar e adaptar a tecnologia.
22. **Criar um sistema de informação para a gestão das inovações:** os Estados-Membros devem tirar partido das plataformas existentes, como o centro de dados online da OMS sobre a saúde digital e a inovação²⁰ para registar, acompanhar e publicar inovações a nível nacional. O Atlas da Saúde Digital é uma plataforma de registo de tecnologia mundial da OMS, cujo objectivo é reforçar e melhorar a coordenação das soluções da saúde digital a nível dos países.

²⁰ Atlas da Saúde Digital da Organização Mundial da Saúde. <https://digitalhealthatlas.org/en/-/> (acedido pela última vez em Maio de 2020)

23. Alinhar as políticas entre diferentes sectores para facilitar o desenvolvimento e expansão das inovações em saúde: os Estados-Membros devem desenvolver políticas coerentes e intersectoriais em matéria de inovação que sejam flexíveis o suficiente para incluir diferentes abordagens políticas e diferentes formas de inovação e actividades associadas.²¹

24. Desenvolver estratégias baseadas em dados factuais para a implementação de decisões: existe a necessidade de criar uma estratégia mais explícita de medição do desempenho e do impacto, que permita avaliar consistentemente a utilidade das despesas dos governos para cada inovação. Os Estados-Membros devem produzir dados factuais sobre o valor científico e o impacto das inovações novas e melhoradas na área da saúde, de forma a informar as decisões de implementação. Os dados devem incluir análises sobre a relação custo-benefício, o retorno sobre o investimento e os compromissos, tendo em conta a maximização da eficácia do sistema geral.

25. Criar mecanismos de incentivo para inovações ligadas às necessidades das comunidades vulneráveis: ao desenvolverem um conjunto de abordagens, os Estados-Membros devem garantir o acesso sustentável a novas intervenções, especialmente a inovações com potencial comercial limitado que servem populações marginalizadas. Por exemplo, os Estados-Membros devem apoiar directamente o desenvolvimento de inovações que satisfazem as necessidades das populações vulneráveis ao participar em projectos de investigação e desenvolvimento avançados.

26. Desenvolver um processo de ética e de gestão dos riscos: os Estados-Membros devem desenvolver directrizes sobre a gestão dos riscos que descrevem como avaliar, gerir e mitigar os riscos associados a vários tipos de inovações tecnológicas emergentes. Os Estados-Membros devem reduzir os riscos técnicos, comerciais e financeiros associados à inovação através do financiamento da investigação e desenvolvimento, assim como de projectos de demonstração, e ao estabelecer limites em matéria de seguros de responsabilidade civil.

27. Criar um mecanismo para facilitar os fluxos de informações entre as partes interessadas: os Estados-Membros devem tornar as informações disponíveis, incluindo as que dizem respeito às características essenciais dos produtos para satisfazer as expectativas do mercado, ao acesso a informações sobre patentes²², às abordagens que podem ser adoptadas para evitar transgredir a regulamentação e às prioridades de inovação para determinar os requisitos necessários em matéria de recursos e incentivos.

28. Assegurar a integração de novos produtos e serviços no sistema de saúde: os Estados-Membros devem criar oportunidades para colaborar com investigadores e fabricantes de produtos no início do processo de desenvolvimento, de modo a permitir que as inovações sejam integradas nos sistemas de saúde. Esta abordagem permite preparar os governos para a realização dos investimentos necessários para facilitar o processo de integração, o qual pode necessitar de novas infra-estruturas e processos.²³

29. Institucionalizar a formação em inovações para o pessoal da saúde: os profissionais de saúde, incluindo os agentes comunitários de saúde, devem participar nas formações de reforço das

²¹ Fostering Innovation: The Policy Challenge <https://www.oecd.org/berlin/45331377.pdf> (acedido pela última vez em Dezembro de 2019).

²² The role of intellectual property in local production in developing countries; Opportunities and challenges. https://www.who.int/publications/int_prop_role_local_prod_opportunities-challenges.pdf?ua=1 (acedido pela última vez em Dezembro de 2019).

²³ Ackerman, E., & Strickland, E. (2018). Medical delivery drones take flight in East Africa. *IEEE Spectrum*, 55(1), 120-125.

capacidades para desenvolverem as competências necessárias para a adopção e expansão de novas tecnologias. Deve ser desenvolvido um conjunto de ferramentas de inovação para a aquisição de competências em matéria de gestão de inovações. Após a formação, os profissionais de saúde serão capazes de garantir um seguimento contínuo e fornecer *feedback* sobre o desempenho das inovações adoptadas, especialmente no que toca ao acesso, à qualidade, à eficiência e à experiência dos doentes.²⁴

30. Optimizar o ambiente regulamentar: os Estados-Membros devem desenvolver regulamentações e normas que podem servir como incentivos para facilitar a adopção e a expansão mais rápidas das inovações em saúde. Por exemplo, podem criar um sistema de propriedade intelectual que seja favorável aos inovadores locais e à saúde pública.

31. Garantir o acesso a novas tecnologias nas áreas rurais: os Estados-Membros devem adoptar tecnologias emergentes capazes de acelerar as intervenções sanitárias que beneficiam as zonas remotas e isoladas, sobretudo as zonas rurais com acesso limitado a serviços de saúde.

32. Estabelecer um mecanismo de financiamento de inovações na saúde através de parcerias público-privadas: os Estados-Membros devem criar um mecanismo de financiamento em colaboração com o sector privado para transpor em grande escala as inovações que respondem às necessidades das populações mais vulneráveis e promovem a ligação com experiências tecnológicas de todo o mundo, bem como a sua adaptação.

33. Promover uma cultura de inovação: os líderes nacionais devem apoiar os esforços de inovação dos seus cidadãos, mesmo quando esses esforços não alcançam os resultados desejados. A recompensa e o reconhecimento especial de ideias ou soluções sustentáveis financiadas pelo público através de concursos de inovação são uma forma de encorajar e incentivar o espírito de inovação, especialmente entre os jovens.

Papéis e responsabilidades

34. Os Estados-Membros devem:

- a) mobilizar os recursos adequados para apoiar a implementação desta estratégia;
- b) assumir o papel de líder, e garantir a gestão e sensibilização, incluindo:
 - i) ao criar mecanismos de governação e de gestão ao mais alto nível;
 - ii) ao desenvolver acordos de responsabilização entre parceiros e organizações colaboradores;
 - iii) ao elaborar acordos de desempenho entre parceiros, incluindo o uso de sanções devido à violação de processos e procedimentos; e
 - iv) ao prestar apoio contínuo às organizações participantes.
- c) desenvolver e garantir um forte apoio político nos diferentes níveis do sistema de saúde, de modo a facilitar a adopção de soluções inovadoras desenvolvidas localmente e adequadas aos contextos locais.

²⁴ How do we ensure that innovation in health service delivery and organization is implemented, sustained and spread? http://www.euro.who.int/data/assets/pdf_file/0004/380731/pb-tallinn-03-eng.pdf (acedido pela última vez em Dezembro de 2019)

35. A OMS e os parceiros devem:

- a) desenvolver e divulgar directrizes técnicas para apoiar a implementação desta estratégia, incluindo a monitorização e a avaliação;
- b) facilitar as sinergias e a complementaridade nas parcerias para a implementação desta estratégia no contexto do Plano de Acção Mundial para Vidas Saudáveis e Bem-Estar para Todos²⁵;
- c) promover a mobilização de recursos internos e externos e apoiar a elaboração de estudos de viabilidade financeira na expansão das inovações em saúde;
- d) criar uma equipa regional de peritos para reforçar as capacidades dos países de identificar e seleccionar inovações em saúde através de uma avaliação rigorosa das necessidades e da definição das prioridades com base nas falhas dos sistemas de saúde, da carga de morbilidade, da relação custo-benefício, da acessibilidade financeira e da capacidade de expansão;
- e) realizar actividades de reforço das capacidades na área da inovação e da gestão de inovações.

IMPLICAÇÕES NOS RECURSOS

36. A implementação desta estratégia irá necessitar de um compromisso a nível nacional e internacional. O nível de financiamento necessário por parte da OMS para apoiar a implementação será estimado com base no número de Estados-Membros que solicitam apoio técnico e financeiro.

37. Caberá aos Estados-Membros orçamentar, mobilizar e alocar os recursos financeiros e humanos para implementarem os seus respectivos planos. Os Estados-Membros deverão igualmente criar mecanismos sustentáveis de coordenação dos parceiros para mobilizar os seus recursos dos parceiros e explorar ao máximo as oportunidades criadas pelo sector privado, pelas organizações da sociedade civil, pelos parceiros de desenvolvimento e pelos demais sectores.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

38. Serão elaborados, até 2021, uma ferramenta e um quadro de monitorização e avaliação abrangentes, com um conjunto de indicadores de seguimento das metas regionais e nacionais. Estes indicadores serão utilizados pela OMS para avaliar a implementação desta estratégia de dois em dois anos. A OMS prestará apoio aos Estados-Membros na revisão regular da implementação da estratégia.

39. Será apresentado um relatório dos progressos relativos à implementação da estratégia regional ao Comité Regional da OMS para a África de dois em dois anos, a partir de 2023.

CONCLUSÃO

40. A presente estratégia regional irá assinalar uma mudança em direcção a um acesso económico a cuidados de qualidade e ao reforço da equidade nos resultados da saúde, especialmente entre pessoas que vivem em ambientes mais desfavorecidos. O sucesso no desenvolvimento de um sistema de inovação funcional que permite explorar e expandir inovações novas e melhoradas será um dos principais factores na consecução da cobertura universal de saúde e dos objectivos de desenvolvimento sustentável relacionados com a saúde.

²⁵ Stronger collaboration, better health: global action plan for healthy lives and well-being for all <https://www.who.int/publications-detail/stronger-collaboration-better-health-global-action-plan-for-healthy-lives-and-well-being-for-all>. (acedido pela última vez em Dezembro de 2019)

41. As oportunidades para acelerar os resultados sanitários na Região Africana não podem ser exploradas com o mesmo tipo de abordagens de sempre nem com a manutenção do ritmo actual. Por isso, uma abordagem estratégica baseada em sistemas de saúde centrados nas pessoas e que podem ser adaptados de acordo com as necessidades específicas de cada país permanece fundamental. Se for assumido um compromisso sustentado que assegura a boa governação e investimentos na saúde, intervenções intersectoriais e uma liderança orientada para o desenvolvimento e uso de inovações, é perfeitamente possível colmatar as lacunas existentes na saúde em África numa única geração.

42. Convida-se o Comité Regional a analisar e a aprovar esta estratégia.